



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES - CESB
CURSO DE PEDAGOGIA - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ERLIANE PEREIRA DA SILVA

APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS:
OS BENEFÍCIOS DA CRECHE PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

BACABAL – MA

2025

ERLIANE PEREIRA DA SILVA

**APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS:
OS BENEFÍCIOS DA CRECHE PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal- MA, Curso de Licenciatura em Pedagogia como pré-requisito para obtenção de título em Pedagogia.

Orientadora: Esp. Danielle Carvalho Lima Lopes.

BACABAL – MA
2025

Silva, Erliane Pereira da.

Aprendizagens e a formação de relações sociais: os benefícios da creche para aprendizagem da criança / Erliane Pereira da Silva. - Bacabal - MA, 2025.
48 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, 2025.

Orientadora: Profa. Esp. Danielle Carvalho Lima Lopes.

1. Aprendizagem. 2. Relações sociais. 3. Benefícios. 4. Creche. 5. Crianças. I. Título.

CDU: 373.2:159.922

ERLIANE PEREIRA DA SILVA

**APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS:
OS BENEFÍCIOS DA CRECHE PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Aprovada em: 06 / 02 / 2025

Nota 10

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
DANIELLE CARVALHO LIMA LOPES
Data: 10/06/2025 17:37:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Danielle Carvalho Lima Lopes
Orientadora

Nubiragina Salasar dos Reis

1º Examinador (a)

Ranilson Edilson da Silva

2º Examinador (a)

A Deus, em primeiro lugar pela força e pela
coragem que cada dia me proporcionou e por
estar sempre presente em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos

Nesta jornada acadêmica, muitas pessoas contribuíram para o sucesso desta monografia. É com grande gratidão que expresso meus agradecimentos:

Primeiramente a Deus, por ser minha força nos momentos difíceis, por guiar meus passos, sem Ti, Senhor, sei que não conseguiria, toda honra e glória somente a Ti.

À minha mãe, Rosinete, pilar inabalável, que sempre acreditou em mim e me incentivou a buscar os meus sonhos. Sua dedicação e amor incondicional me inspiraram a continuar, mesmo quando os desafios foram maiores que eu.

A minha filha e meus irmãos, por sua paciência, compreensão e amizade, pois sempre estiveram ao meu lado.

A minha orientadora, Danielle, que com paciência, sabedoria e dedicação, me guiou nesta jornada acadêmica. Sua contribuição foi sem dúvida fundamental.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo momentos de alegria e superação.

Por fim, obrigada a Universidade Estadual do Maranhão, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo que aprendi ao longo dos anos de curso.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos
que olham, dos ouvidos que escutam, há uma
criança que pensa.

Emilia Ferreiro

LISTA DE SIGLAS

%	porcento
2º ano	Segundo ano
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
do I ao IV	do um ao quatro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MA	Maranhão
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
s/n	sem número
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
subestádio I	subestádio um
subestádio II	subestádio dois
subestádio III	subestádio três
subestádio IV	subestádio quatro
subestádio V	subestádio cinco
subestádio VI	subestádio seis
UEI	Unidade de Ensino Infantil

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Ilustração de momento de interatividade de um professor com seus alunos na Educação Infantil _____	16
FIGURA 2 – Benefícios das creches e Jardins de Infância _____	30

RESUMO

A educação é o mecanismo no qual os indivíduos conseguem evoluir. Isso é fato e, neste caso, o professor é o mentor do conhecimento e dele se extrai a imagem de profundo conhecedor e dominador do saber, sendo ainda detentor da verdade, e, na educação tradicional, inibindo quaisquer questionamentos dos seus educandos, sendo que esses profissionais não expressavam seu lado emocional, não permitindo também que seus educandos os fizessem. A escolha do referido tema tem como motivação a observação de que a creche é o primeiro ambiente escolar pelo qual as crianças passam a ter relações sociais onde são proporcionados vários benefícios que vão desde o conhecimento de outros colegas, além do desenvolvimento da coletividade e das múltiplas aprendizagens no qual é necessário um maior engajamento por parte dos professores que passam a ser fundamentais para a formação da personalidade de seus alunos. Percebendo a importância da abordagem da referida temática, o estudo está embasado na seguinte problemática: Quais os benefícios que o ambiente das creches pode trazer para a melhoria da aprendizagem e a formação das relações sociais? Diante do exposto, o objetivo geral do estudo foi demonstrar os benefícios que as creches trazem para a aprendizagem e formação das relações sociais e os objetivos específicos primaram por conceituar e caracterizar o desenvolvimento da aprendizagem e a formação das relações sociais relacionados à educação pré-escolar, informar como o ambiente das creches pode influenciar na melhoria da qualidade da aprendizagem e na formação das relações sociais para os aprendizes e apontar as etapas de desenvolvimento das crianças e a influência das creches no seu contexto. Conclui-se que a educação infantil é um tema que está sempre em evidência e que é bastante discutido na esfera educacional e familiar no qual Educadores e pais têm a preocupação em buscar melhorias para este ambiente que signifique em benefícios para o pleno desenvolvimento das crianças. Estas instituições têm como objetivo desempenhar um papel essencial no desenvolvimento das crianças em vários aspectos como no caso do educacional, emocional, cognitivo, físico e social auxiliando na construção da personalidade das crianças desde muito cedo, ou seja, em idade pré-escolar, preparando-as para adentrarem nas séries pertinentes à idade escolar, desempenhando, com isso, um papel fundamental no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem. Relações sociais. Benefícios. Creche. Crianças.

ABSTRACT

Education is the mechanism through which individuals can evolve. This is a fact, and in this case, the teacher is the mentor of knowledge and from him or her we can extract the image of a profound connoisseur and master of knowledge, as well as being the holder of the truth. In traditional education, they inhibit any questions from their students, since these professionals did not express their emotional side, nor did they allow their students to do so. The choice of this theme is motivated by the observation that daycare is the first school environment in which children begin to have social relationships, where several benefits are provided, ranging from getting to know other classmates, in addition to the development of collectivity and multiple learning experiences, in which greater engagement on the part of teachers is necessary, as they become fundamental for the formation of their students' personalities. Realizing the importance of addressing this theme, the study is based on the following problem: What are the benefits that the daycare environment can bring to improving learning and the formation of social relationships? In view of the above, the general objective of the study was to demonstrate the benefits that daycare centers bring to learning and the formation of social relationships, and the specific objectives were to conceptualize and characterize the development of learning and the formation of social relationships related to preschool education, to inform how the daycare environment can influence the improvement of the quality of learning and the formation of social relationships for learners, and to point out the stages of children's development and the influence of daycare centers in their context. It is concluded that early childhood education is a topic that is always in the spotlight and that is widely discussed in the educational and family sphere, in which educators and parents are concerned with seeking improvements to this environment that mean benefits for the full development of children. These institutions aim to play an essential role in the development of children in various aspects, such as educational, emotional, cognitive, physical, and social, helping to build the personality of children from a very early age, that is, at preschool age, preparing them to enter the grades relevant to school age, thus playing a fundamental role in child development.

Key-words: Learning. Social relationships. Benefits. Daycare. Children.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS RELACIONADOS COM A EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR.....	14
2.1	AFETO E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	16
2.1.1	A relação professor-aluno	19
3	O AMBIENTE DAS CRECHES E SUA INFLUÊNCIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS PARA AS CRIANÇAS	21
3.1	OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DIANTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS EMOÇÕES NAS CRECHES	23
3.2	AS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E A INFLUÊNCIA DAS CRECHES	26
3.3	OS BENEFÍCIOS DA CRECHE PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	30
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICES.....	44
	ANEXO.....	47

1 INTRODUÇÃO

A educação é o mecanismo pelo qual os indivíduos conseguem evoluir. Isso é fato e, neste caso, o professor é o mentor do conhecimento e dele se extrai a imagem de profundo conhecedor e dominador do saber, sendo ainda detentor da verdade, e, na educação tradicional, inibindo quaisquer questionamentos dos seus educandos, sendo que esses profissionais não expressavam seu lado emocional, não permitindo também que seus educandos os fizessem.

Neste contexto, deve-se levar em conta o ambiente em que o educando vivencia as experiências em seu cotidiano, no qual para as crianças, a educação infantil representa o primeiro contato dos indivíduos com outros semelhantes fora do ambiente familiar ocasião em que se faz necessário que os profissionais que atuam na educação infantil sejam considerados essenciais para que os novos aprendizes venham a, de fato, explorar suas múltiplas inteligências e a manter relações sociais, sendo esses os maiores benefícios que a creche proporciona para as crianças.

Assim, é importante ressaltar que o desenvolvimento infantil, apesar de complexo, pode ser influenciado pelo ambiente escolar em que vive, no caso, a creche e, posteriormente, o ensino fundamental menor, sendo relevante que se possa compreender que este desenvolvimento se dá tanto no aspecto cognitivo quanto físico e psicossocial dentro desta instituição, no decorrer das atividades que são realizadas em seu cotidiano, no qual o desenvolvimento psicossocial diz respeito à formação da personalidade, ou seja, na forma como esses aprendizes irão se comportar, reagir e sentir a atuação da educação e seu engajamento na sociedade ao se relacionar com outros aprendizes.

A escolha do referido tema tem como motivação a observação de que a creche é o primeiro ambiente escolar pelo qual as crianças passam a ter relações sociais onde são proporcionados vários benefícios que vão desde o conhecimento de outros colegas, além do desenvolvimento da coletividade e das múltiplas aprendizagens no qual é necessário um maior engajamento por parte dos professores que passam a ser fundamentais para a formação da personalidade de seus alunos.

Tudo isso tem grande relevância na área pedagógica, uma vez que a temática envolve práticas docentes no desenvolvimento social e emocional das crianças no contexto pré-escolar que são determinantes para a captação de conhecimentos

técnico-científicos que auxiliam no alicerce do curso de Pedagogia contribuindo de maneira sistemática para uma formação pedagógica com excelência. Percebendo a importância da abordagem da referida temática, o estudo está embasado na seguinte problemática: Quais os benefícios que o ambiente das creches pode trazer para a melhoria da aprendizagem e a formação das relações sociais?

Diante do exposto, o objetivo geral do estudo foi demonstrar os benefícios que as creches trazem para a aprendizagem e formação das relações sociais e os objetivos específicos primaram por conceituar e caracterizar o desenvolvimento da aprendizagem e a formação das relações sociais relacionados à educação pré-escolar, informar como o ambiente das creches pode influenciar na melhoria da qualidade da aprendizagem e na formação das relações sociais para os aprendizes e apontar as etapas de desenvolvimento das crianças e a influência das creches no seu contexto.

Desta forma, o primeiro capítulo demonstra a introdução ao estudo, um breve destaque acerca da abordagem da temática, a problemática que envolve a pesquisa, os objetivos geral e específicos, bem como a justificativa da escolha do tema.

O segundo capítulo, por sua vez, aborda o desenvolvimento da aprendizagem e a formação das relações sociais relacionados à educação pré-escolar. O terceiro capítulo informa como o ambiente das creches pode influenciar na melhoria da qualidade da aprendizagem e na formação das relações sociais para as crianças, apresentando ainda os benefícios para esses indivíduos, já o quarto capítulo denota sobre as etapas de desenvolvimento das crianças e a influência das creches no seu contexto.

O quinto capítulo enfoca acerca da informação sobre os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. O sexto capítulo traz os resultados de várias pesquisas e as discussões sobre a temática abordada e o sexto capítulo demonstra as considerações finais do estudo segundo a concepção da pesquisadora.

2 O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS RELACIONADOS COM A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação é o meio pelo qual os indivíduos conseguem evoluir, isto é fato. Neste caso, o Professor é o mentor do conhecimento e dele se extrai a imagem de profundo conhecedor e dominador do saber, sendo ainda detentor da verdade, e, na educação tradicional, inibindo quaisquer questionamentos dos seus educandos, sendo que esses profissionais não expressavam seu lado emocional, não permitindo também que seus educandos os fizessem (Chalita, 2018).

Sendo a Pedagogia o conjunto de métodos no qual se buscam assegurar a adaptação recíproca de conteúdos informativos a indivíduos que se deseja formar intelectualmente, na educação tradicional, os professores se mantinham severos, rigorosos, limitando-se apenas a passar o conteúdo para a sua plateia, que, permanecia inerte, estática e em silêncio, compreendessem o que era exposto sem receber nenhum tipo de afeto dos educadores (Almeida, 2018).

Não há dúvidas de que o educador é uma peça chave no processo educacional, sendo ele essencial e fundamental para a educação, assim como a concepção de que quanto maior e rica a sua história profissional e de vida, maior será a possibilidade de que este desempenhe sua práxis de maneira democrática e positiva em prol da qualidade da educação, porém, se este manifesta afeto para seus educandos, há, em tese, uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas séries iniciais (Antunes, 2021).

Como se vê na concepção desses autores, a educação é considerada uma base para o advento das relações sociais, principalmente na educação pré-escolar que tem como atores as crianças que ainda estão em desenvolvimento em todos os aspectos, necessitando, portanto, de um olhar mais atento por parte dos educadores, dos pais e de todos os envolvidos com esses indivíduos.

Bulow (2020) cita em seu estudo que a educação pautada no afeto é mais prazerosa, estimula os alunos a querer sempre aprender mais, a cada dia mais. Com isso, a educação exige o respeito dos saberes dos professores, mas também dos próprios alunos que chegam à escola com uma gama de experiências e informações provenientes de seus entes, de sua família. Assim, o afeto não pode ser arrogante, não deve faltar diálogo entre professores e alunos e, principalmente, a maneira com que os professores lidam com a educação baseada no afeto dá um

certo equilíbrio no ambiente e auxilia a melhoria do processo de aprendizagem dos educandos.

Já de acordo com Guenther (2017, p. 186), afetividade significa:

Consiste em um conjunto de fenômenos que são manifestados sob forma de emoções, paixões, sentimentos e são geralmente acompanhados da impressão de prazer, ou dor, satisfação ou mesmo a insatisfação, agrado ou desagrado, tristeza ou alegria.

O afeto é, portanto, um sentimento fundamental para o funcionamento do corpo, ele é capaz de motivar, dar coragem, de contribuir para as novas experiências que serão vivenciadas, mesmo estas sendo agradáveis ou não. Assim, a educação também tem como base o afeto que se faz presente em qualquer sociedade, qualquer idade, gênero, raça do indivíduo, sendo importante que ele seja difundido na escola como meio de satisfazer emocionalmente os educandos e assim prepará-los para o processo de ensino-aprendizagem que se seguirá na práxis educacional (Goleman, 2018).

Kupfer (2017, p. 65) explica que “(...) para que o processo educacional seja efetivo é necessário algo mais que apenas uma relação aluno-professor e é exatamente a afetividade a responsável para estreitar a relação entre ambos”.

Neste caso, é necessário reconhecer o ambiente escolar como sendo propício para a práxis educacional de qualidade. Sendo os educadores e demais profissionais da educação responsáveis por proporcionar momentos em que os alunos possam gozar de todos os momentos necessários para desenvolver a aprendizagem e assim formar relações sociais que possam servir de base para seu crescimento intelectual através da prática do afeto por parte dos seus professores.

Sobre o exposto, Nóvoa (2021) ressalta que não é possível haver a construção pedagógica sem que a afetividade esteja presente na sala de aula e fora dela, ou seja, a afetividade deve estar presente na escola em si, dando suporte para a práxis educacional, sendo os educadores os principais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem de sucesso.

Percebe-se, portanto que a Pedagogia do afeto é um meio de influenciar a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais, sendo o afeto um sentimento puro que deve ser propagado na Educação Infantil, partindo naturalmente dos educadores para seus alunos que em troca retribuem com o mesmo sentimento (Luck; Carneiro, 2018).

Kupfer (2023) explica em seu estudo sobre a formação das relações sociais com a aprendizagem para que o processo educacional seja considerado efetivo é necessário algo mais que apenas uma relação aluno-professor e aluno-aluno, e é exatamente a interação harmoniosa entre todos os envolvidos neste processo a responsável para estreitar a relação entre ambos. Neste caso, é necessário reconhecer o ambiente escolar como sendo propício para a práxis educacional de qualidade.

Um exemplo disso diz respeito à educação pautada no afeto que é considerada mais prazerosa, além de estimular os alunos a querer sempre aprender mais a cada dia. Com isso, entende-se que a Educação Infantil exige o devido respeito dos saberes e experiências dos professores que atuam nas creches, mas também dos próprios alunos que chegam à escola, mesmo com uma pequena gama de experiências e informações provenientes de seus entes, de sua família. Assim, o afeto não pode ser arrogante, não deve faltar diálogo entre professores e alunos e, principalmente, a maneira com que os professores lidam com a educação baseada no afeto dá um certo equilíbrio no ambiente e auxilia a melhoria do processo de aprendizagem dos educandos.

O afeto, assim como outros sentimentos demonstrados na creche pelos professores da Educação Infantil, é um instrumento essencial para que se possa formar relações sociais e assim contribuir para a qualidade da aprendizagem, uma vez que as crianças ao se sentirem acolhidas passam a ter a motivação necessária para frequentar o ambiente escolar e assim poder ter relações sociais com outros coleguinhas presentes neste ambiente (Santos; Sousa; Santos, 2022).

2.1 AFETO E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A afetividade, segundo Ferreira (2019) é um sentimento de grande importância para que ocorra o equilíbrio e a harmonia da personalidade dos escolares, especialmente quando estes estão ainda em desenvolvimento. Desta forma, este autor entende que uma criança que tem bons estímulos afetivos está mais preparada para aprender do que outra que não tem, logo a primeira chegará à fase adulta com maiores capacidades para lidar com as fases negativas que a vida lhe proporcionará, enquanto que a outra não terá a mesma capacidade.

Ferreira (2019, p. 62) insiste ainda que a afetividade significa:

Um conjunto de fenômenos de ordem psíquica que pode se manifestar sob várias formas, tais como sentimentos, emoções e paixões que são sempre acompanhados da impressão de prazer ou dor, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza. Desta forma, o afeto é fundamental para todo o organismo das pessoas. É ele quem proporciona a coragem, interesse, motivação e contribui de forma sistemática para o desenvolvimento das pessoas como um todo, inclusive diante dos processos de ensino e aprendizagem que inicia-se, primeiramente no lar, para depois passar para a escola, retornar ao lar e enfim passar adiante para a sociedade onde as pessoas irão conviver com outros indivíduos e assim formar a sociedade.

Neste contexto, as crianças que adentram na pré-escola são vistas como seres sociais e, portanto, ao recebê-las na escola os professores devem ter a concepção de que estas possuem experiências, assimilações e informações já vivenciadas de forma positiva ou negativa que irão contribuir ou não para o seu desenvolvimento neste novo ambiente devendo os educadores ficar atentos para quaisquer tipos de mudanças de comportamento que possam ser identificados para que se tome providências acerca da sua utilidade no processo de aprendizagem e na formação das relações sociais (Chalita, 2018).

A Figura 1 demonstra a afetividade dos alunos com seu professor na Educação Infantil, fato que é considerado muito difícil de ocorrer, já que a maioria dos educadores é do sexo feminino, mas que demonstra que os homens também podem e devem trabalhar com a Educação Infantil.

FIGURA 1 – Ilustração de momento de interatividade de um professor com seus alunos na Educação Infantil.



Fonte: Saltini, 2017, p. 26.

Na concepção de Saltini (2017), as atitudes dos professores e a sua atuação dentro da sala de aula no período pré-escolar são decisivas para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, sendo essencial que esses profissionais tenham uma relação próxima e afetuosa com seus alunos para que seja proporcionado um ambiente propício para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Deste modo, segundo Mahoney e Almeida (2015), a prática do afeto na escola não pode ser arrogante, logo o carinho, o diálogo e o amor são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e quando as crianças percebem que não têm, em sala de aula, um professor que não lhes presta atenção e afeto, os mesmos tendem a se inibir diante dos processos de ensino e aprendizagem, reduzindo, portanto, a qualidade do ensino.

Luck e Carneiro (2021) apontam que neste contexto, a aprendizagem deve ser estimulante, prazerosa, ou seja, possui o objetivo de levar os alunos a querer aprender a cada dia mais e mais. Assim, educar com o emprego da afetividade exige, em todos os sentidos, do professor que este estimule os alunos e, acima de tudo, respeite os saberes que seus educandos trazem do ambiente em que vivem para assim poder conhecê-los e melhorar a o processo de ensino e aprendizagem.

Esta afirmação é vista como positiva por Leite (2024) quando o mesmo refere que quando os alunos, mesmo os da pré-escola se sentem respeitados, passam pelo ciclo produtivo mais confiantes por serem aceitos pelos seus professores e mais seguros pelo respeito lhes prestado em sala de aula.

Desta forma, a tendência é que os alunos percam o medo de interagir com os outros alunos, o que lhes permite agir com maior tranquilidade e assim participar de todas as atividades na escola, fato este que favorece o desenvolvimento da aprendizagem desses indivíduos no ambiente das creches.

Entretanto, apesar de a maioria dos estudos evidenciarem que o afeto é um dos condicionantes para o pleno desenvolvimento da aprendizagem na educação pré-escolar, muitos educadores, de forma infeliz, creem na concepção de que não há a necessidade de proporcionar aos seus alunos certo grau de afetividade, que apenas basta lhes transmitir o que lhe é repassado no currículo escolar para que estes possam aprender, o que, de maneira usual não condiz com a viabilização de resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, pelo contrário, a relação do professor com o aluno fica desgastada e a tendência é o fracasso escolar, mesmo na pré-escola (Paulino, 2021)..

2.1.1 A relação professor-aluno

Na educação tradicional, segundo Guenther (2017), o professor sempre foi visto como o centro de todo o processo educacional, sendo primordial para este ter que comprovar que possui o domínio pleno do saber. Desta forma a sua imagem aponta para um indivíduo como sendo este o dono da verdade, o que, de certa forma, tem o poder de inibir quaisquer tipos de questionamentos dos seus educandos. No método tradicional esses educadores não expressam seu lado emocional, não permitindo que os seus alunos também o façam. Em geral esses professores mantêm-se severos, rigorosos e limitam-se a repassar o conteúdo das disciplinas nas aulas para um tipo de plateia, na sua concepção deve-se manter estática e em silêncio total.

Ferreiro (2017) aponta que neste tipo de relação entre professor e aluno, o professor faz questão de manter-se sempre distante dos alunos. Ele está sempre procurando motivos para discipliná-los para obter a obediência e o silêncio na sala de aula. Considerada como um método de ensino ultrapassado, na época em que foi utilizado nem mesmo um simples sorriso por parte do professor era mostrado, pois isso poderia ser considerado como um possível tipo de sinal para a perda de sua autoridade. Esse professor foi instruído em sua formação igual ao que proporcionava para seus alunos, ou seja, reproduzindo o que aprendeu em sua educação também tradicional.

Na época, alunos que ousassem fazer críticas ou mesmo expor a sua opinião eram severamente repreendidos ou mesmo castigados. Assim, o próprio professor, por vezes não era capaz de reconhecer a função dos sentimentos, da afetividade, do carinho e amor que poderia ter com seus alunos, pois sendo educado de maneira ríspida, foi treinado para também ser desta forma quando atuasse em sala de aula.

Mahoney e Almeida (2015) citam em seu estudo que na Contemporaneidade esses tipos de comportamentos já foram superados, mas apesar disso, a promoção do desenvolvimento afetivo em muitas escolas no país ainda não recebe a atenção que deveria ter que possa promover uma educação inclusiva e de qualidade. Assim, na concepção desses autores:

- Falta entendimento adequado e atitudes positivas dos professores e outros profissionais da educação, com relação à necessidade da promoção do

afetivo e o reconhecimento da sua importância o desenvolvimento integral dos alunos;

- Falta de habilidades e conhecimentos sobre recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos que possam servir de mecanismo para a promoção do desenvolvimento afetivo e a formação das relações sociais;
- A inexistência de procedimentos e diretrizes que venham a servir de base para a prática pedagógica e a avaliação dos professores sobre o domínio afetivo, que possam servir para embasar os processos de ensino e aprendizagem.

No entendimento de Trezzi e Rosa (2020), para que ocorra um processo educativo efetivo que contribua para a formação das relações sociais e a melhoria da aprendizagem das crianças, é necessário que a relação entre professores e alunos seja algo que realmente surta efeito positivo, tal como o emprego do respeito, da empatia, da conscientização da função do afeto entre o educando e o educador.

O professor deve, portanto, reconhecer a importância que um ambiente escolar afetuoso traz de positivo para o processo de ensino-aprendizagem, sabendo que isso influencia diretamente na qualidade da educação e na aprendizagem das crianças. E mais, é neste ambiente que os alunos conquistam suas primeiras amizades que podem durar por toda a sua vida e assim contribuir para as suas relações sociais e profissionais.

Concordando com o exposto, Luck e Carneiro (2021) destacam os professores como agentes responsáveis pelo ambiente e atmosfera criados na escola, no caso do ensino pré-escolar, das creches, enfatizando que quanto melhor a relação entre professores e alunos mais propícios são as chances de sucesso nos processos de aprendizagem.

3 O AMBIENTE DAS CRECHES E SUA INFLUÊNCIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS PARA AS CRIANÇAS

De acordo com Silva *et al.* (2020) a Constituição Federal (CF) de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelecem que a faixa etária que as creches atendem as crianças é de 0 a 3 anos. Entretanto, a partir da década de 1990, esta faixa etária foi elevada para crianças de até 6 anos, no qual passou a contar com novos aspectos legais, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a própria CF e LDBEN de 1996, o que fez com que a Educação Infantil passasse a se tornar um direito social.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é outro instrumento educacional de caráter normativo que demonstra e baseia os profissionais da Educação sobre os processos de envolvimento das práticas educacionais voltadas para as brincadeiras e interações que venham a ser utilizada na escola para assim promover ações pedagógicas que estimulem nas crianças a capacidade de aprender brincando (Trezzi; Rosa, 2020).

Para Dantas (2015), a creche tem como função primordial contribuir para o pleno desenvolvimento infantil, possuindo um ambiente que promove a construção e a prática de uma série de cuidados que compreende desde o acolhimento a todas as atividades educacionais buscando alcançar e transpor o sentido da vida, criando oportunidades para que os indivíduos possam estabelecer relações sociais com os processos de aprendizagens apresentados e com as novas experiências que esses indivíduos passarão a vivenciar, permitindo a ampliação dos seus horizontes.

Barbosa e Saboia (2020) apontam sobre a importância das creches na Educação Infantil afirmando que este período em que os alunos passam na escola é uma das mais relevantes etapas da sua formação, logo é neste ambiente que se inicia o desenvolvimento humano e a educação fora do ambiente familiar onde as crianças passam a ter aprendizados que contribuirão para a formação psicossocial e física desenvolvendo, portanto, o seu comportamento para que possa adentrar na sociedade.

Neste contexto, o ambiente que os alunos presenciam nas creches possibilita vários benefícios para a sua aprendizagem, pois as interações educacionais e sociais contribuem para o desenvolvimento das múltiplas aprendizagens e a formação da sua personalidade, de modo que os alunos, a partir do contato com

seus colegas e os professores, passam a ter maior interatividade e desfrutar de oportunidades que influenciam no desenvolvimento das suas habilidades relacionadas com o processo de aprendizagem e a convivência com outros indivíduos através das relações sociais existentes nesta instituição.

Logo, segundo Paulino (2021), é na creche que as crianças passam a ter os primeiros contatos com as outras que frequentam o mesmo ambiente, acessando, portanto, diferentes contextos e diferenças, sejam elas econômicas, sociais ou culturais, ampliando as perspectivas de aprendizagem.

Barbosa e Saboia (2020) corroboram com o exposto e afirmam que essas interações passam a contribuir para o pleno desenvolvimento integral dessas crianças, uma vez que a Educação Infantil possui o papel de auxiliá-las na construção do autoconhecimento, além de proporcionar oportunidades para aprenderem a se reconhecer como sujeito social e assim desenvolver habilidades de aprendizado e conviver socialmente através das relações de coleguismo e amizade, cabendo aos profissionais desta instituição estimular o desenvolvimento deste papel.

Sobre o exposto, entende-se que para que isto ocorra é necessário que os professores estimulem as relações sociais, pois não é possível haver a construção pedagógica sem que as emoções ou a afetividade esteja presente na sala de aula e fora dela, ou seja, a afetividade deve estar presente na escola em si, dando suporte para a práxis educacional, sendo os educadores os principais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem de sucesso.

Luck e Carneiro (2021) apontam, portanto que a Pedagogia através do conhecimento dos professores e a troca de emoções como o afeto é um meio de influenciar a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais, sendo o afeto um sentimento puro que deve ser propagado na Educação Infantil, partindo naturalmente dos educadores para seus alunos que em troca retribuem com o mesmo sentimento.

Nesse sentido, de acordo com Paulino (2021), a ação docente passa a assumir grande relevância na vida dos alunos, em especial os que frequentam a creche, uma vez que através da sua atuação, os professores contribuem sistematicamente para a transformação da realidade desses indivíduos, construindo, propondo através de situações, momentos que necessitam das emoções, um meio mais eficaz de aprendizagem com a finalidade de desenvolver o intelectual das crianças, favorecendo a aprendizagem e a vida desses alunos.

Isso só ocorre pelo fato de o ambiente pedagógico da creche ser projetado para que os professores alcancem os objetivos educacionais no qual a formação desses profissionais é de grande relevância para a ocorrência do sucesso educacional e uma maior afetividade nas relações sociais entre os alunos para assim todos possam juntos elevar a qualidade da educação e assim proporcionar maior interatividade diante das múltiplas inteligências que podem ser adquiridas neste ambiente (Trezzi; Rosa, 2021).

Isso se deve, na concepção de Kupfer (2023), pautado nos estudos de Piaget, ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social que encontram-se tão relacionados um ao outro, sendo que as relações sociais existentes nas creches proporcionam maior interação socioafetiva que contribui para o sucesso do processo contínuo e construtivo da educação no qual os indivíduos, embora ainda muito jovens correspondem positivamente aos estímulos dos seus professores neste ambiente, evoluindo a cada dia e melhorando seu aspecto comportamental e psicológico.

Assim, entende-se que é esta interatividade somada com um ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem e a formação das relações sociais para as crianças são de suma importância para esses alunos que estão iniciando seus estudos, entretanto, este autor refere que existem muitos desafios que precisam ser transpostos em muitas instituições espalhadas por este imenso país.

3.1 OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DIANTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS EMOÇÕES NAS CRECHES

Santos, Sousa e Santos (2022) explicam em seu estudo que dentre os maiores desafios impostos para os educadores na pré-escola estão a adaptação das crianças em um local multicultural, multirracial que impõe a estes novas experiências e o desaflorar das suas emoções diante de tudo que ocorre neste ambiente, além dos processos de ensino-aprendizagem no qual tem-se a alfabetização, ou seja, a leitura e a escrita também como desafios a esses educadores no processo de aprendizagem.

Em um conceito do suíço Jean Piaget (1896-1980), considerado um dos pesquisadores e estudiosos mais importantes da educação e Pedagogia, a aprendizagem é um processo que desenvolve o intelectual dos indivíduos sendo este proporcionado através das estruturas de pensamento, estando estreitamente

relacionado à ação do sujeito sobre o meio em que vive, iniciando-se na família, passando pela escola, sendo então direcionado para a sociedade, tendo como base as experiências vivenciadas em todas essas instituições, mas principalmente a partir do contato com outros indivíduos na escola no qual as emoções positivas e negativas irão influenciar significativamente o modo como esses escolares vão se desenvolver (Piovesan *et al.*, 2018).

Ghedin (2022) corrobora com o exposto e cita a concepção do psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934) que explica que a aprendizagem ocorre em etapas que são: a assimilação, a acomodação e a equilibração, sendo a assimilação um mecanismo individual que incorpora particularidades, estruturas intelectuais de cada indivíduo, já a acomodação trata-se do mecanismo complementar pelo qual os indivíduos se ajustam aos esquemas e estruturas intelectuais, variando de pessoa para pessoa e, por último, a equilibração que é o processo em si pelo qual os indivíduos compensam de maneira ativa as perturbações que o meio em que vive oferece, sejam eles dificuldades, obstáculos, resistências ao que será assimilado, podendo, neste caso, surgir as dificuldades de aprendizagem durante o trajeto do processo de ensino-aprendizagem.

Embora segundo a BNCC, a idade mais recomendada para que as crianças estejam de fato alfabetizadas seja até o fim do 2º ano do Ensino Fundamental, que ocorre por volta dos 7 anos de idade das crianças, é possível, desde o ingresso destas na pré-escola, ou seja, ainda na creche, não sendo incomum que professores passem a letrar seus alunos ainda neste período escolar, pois as crianças são capazes de interpretar a leitura e a escrita dependendo das atividades que seus professores proporcionam em seu dia a dia (Trezzi; Rosa, 2020).

Conforme se observa é possível que esses indivíduos iniciem o processo de alfabetização, no qual Cagliari (2013) cita que para enfim surgir a aprendizagem, deve-se ter a concepção de que a leitura está estritamente relacionada à escrita, mas que a sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, sociais, culturais e a formação do sujeito como um todo, seja como base para a aquisição do conhecimento ou como meio de viabilizar sua atuação na sociedade.

A alfabetização, segundo a concepção de Russo e Vian (2017), tem sido uma questão bastante discutida pelos que se preocupam com a educação, já que há muitas décadas se observam as mesmas dificuldades de aprendizagem que influenciam diretamente no aumento dos índices de evasão e abandono escolar.

Deste modo, percebe-se que esta questão vem recebendo todos os anos uma atenção especial da parte dos órgãos oficiais, os quais, entretanto, na opinião desses autores, não têm obtido resultados expressivos em suas tentativas de solucionar os problemas citados. Neste prisma, vez por outra os educadores de um modo geral se deparam com a falta de instrumentos didático-pedagógicos para a práxis educacional, mesmo na educação pré-escolar, tendo ainda dificuldades principalmente em relação à implementação de mecanismos que venham a incentivar e motivar quanto ao aprendizado das práticas da leitura e a escrita, o que demonstra de certeza, que saber ler e escrever é uma capacidade indispensável para que as pessoas se integrem à sociedade da qual faz parte e que o ensino deve iniciar o mais breve possível.

Krebs (2017) complementa que nas séries iniciais, a prática da leitura torna-se, então uma fonte de conhecimentos que serve de estímulo e motivação para as crianças desenvolvam o gosto pela instituição escolar e pelos estudos. Assim, esta prática deve ser influenciada desde os primeiros contatos desses indivíduos com a escola, especialmente nas creches, pois é este ambiente propício para a formação de leitores competentes mesmo sendo os alunos com pouca idade, mas que, em um futuro muito breve serão também produtores de textos e sujeitos ativos dentro dos vários tipos de conhecimentos que essas práticas proporcionam, sendo que o governo em suas esferas têm o dever de proporcionar todas as condições para que isto aconteça.

A própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu Art. 79º cita que a União deverá apoiar técnica e financeiramente todos os sistemas de ensino, em especial o Ensino Infantil, no provimento da educação como um todo. No seu parágrafo IV cita que cabe à União elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado para esse público em questão (Brasil, 1996).

É importante ressaltar ainda que um leitor só se forma através da prática constante da leitura, no qual os educadores deverão ter a didática como base para que a leitura seja organizada de modo a dar subsídios para o processo de ensino-aprendizagem de sucesso e que esta irá influenciar o seu modo de viver em sociedade.

“A partir da concepção de que a leitura é uma prática social, concebe-se o leitor não como um mero decodificador, mas como alguém que assume um papel atuante na busca de significações” (Ferreiro, 2017, p. 63).

Trezzi e Rosa (2020) revelam em seu estudo que em muitos casos, quando as crianças não eram totalmente alfabetizadas, por algum motivo, ficavam tristes e passavam a ficar desmotivados em relação a outros que já estavam bem desenvolvidas. Neste contexto, cabe aos professores buscarem as razões pelos quais não estão acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e, juntamente com uma equipe multidisciplinar composta por Psicopedagogos, Coordenadores e outros profissionais, assim como a própria presença dos pais, procurar por soluções viáveis para cada caso.

Outros problemas também podem ser elencados como desafios no processo de aprendizagem que estão relacionados com o fator emocional das crianças, tais como o convívio que estes têm em seus domicílios, logo, o comportamento familiar é de grande importância para que essas crianças possam desenvolver seu aspecto psicológico com naturalidade.

Assim, famílias no qual ocorrem desavenças por razões de violência doméstica, alcoolismo, uso de drogas ilícitas, problemas de relacionamento entre os pais, parentes próximos tendem a proporcionar para as crianças condições inadequadas para seu desenvolvimento intelectual, fazendo com que muitos não consigam se relacionar afetivamente e socialmente com seus colegas na escola, reduzindo, portanto, a qualidade da sua aprendizagem (Antunes, 2021).

3.2 AS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E A INFLUÊNCIA DAS CRECHES

Sobre o desenvolvimento infantil, Souza e Verísismo (2015) apontam a Teoria de Piaget como sendo essencial para o pleno desenvolvimento humano no qual a partir da pré-escola os indivíduos passam a ter contato com outros e vão trocando experiências que ficarão marcadas pelo resto de suas vidas e influenciarão estas de maneira positiva ou negativa.

Deste modo, tem-se as fases do desenvolvimento que segundo Silva, Santos e Jesus (2021) estão embasadas nos estudos de Jean Piaget, um cientista suíço considerado como a pessoa mais influente no campo educacional no século XX, tendo desenvolvido os estágios de desenvolvimento dos indivíduos, no qual demonstra o comportamento das crianças divididos em estágios no qual citam o que este teórico explica em sua teoria:

O Estádio da Inteligência Sensório-Motora (0 a 2 anos):

O período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. É neste momento que são demonstrados os primeiros passos de formas de expressão e pensamento.

Deste modo surgem subestágios que são estabelecidos como bases para a construção da sua evolução cognitiva no qual destacam-se os subestádios que vão do I ao IV.

No subestádio I que representa o primeiro mês de vida do recém-nascido, ele começa a ter reflexos e ações espontâneas que vão surgindo automaticamente quando os pais o estimulam. Um exemplo é o estímulo à prática do aleitamento materno no qual o bebê tem reação em querer sugar o seio da mãe.

No subestádio II que vai do 1º mês até o 4º mês e meio, a criança já começa a se ambientar e a ter reflexos desajustados que exigem um melhoramento que virá a seguir, no próximo subestádio. São características do subestádio II a perda de equilíbrio e ganho dessa função mais tarde.

No subestádio III, que vai do 4º mês e meio até o 8º ao 9º ano caracteriza-se pelo interesse à prática de pegar objetos, com movimentos centralizados e com o propósito de colocá-los, principalmente na boca. Já no subestádio IV há uma maior coordenação de esquemas secundários e a aplicação a novas situações da vida da criança. Este período compreende o 9º mês até o completar de um ano de vida da criança. Nele, há uma maior coordenação de esquemas no qual as crianças procuram atingir um objetivo ainda que não tenha uma direção certa. Neste momento elas já têm o poder de imitar respostas dos adultos através de estímulos, como brincar, bater palmas, mandar beijos através de gestos etc.

Verifica-se no subestádio V que compreende 12 meses até 18 meses de vida das crianças um crescimento na prática da imitação de forma deliberada, no qual a atividade lúdica estimulada pelos pais faz com que eles tenham uma reação circular terciária, onde as crianças procuram explorar ainda mais os objetos procurando pegar, soltar, sacudir, levantar etc. É neste subestádio que as crianças procuram experimentar objetos, brinquedos, o que facilita a prática do lúdico.

A reação circular aparece como um esforço para captar as novidades em si mesmas. A descoberta dos meios novos por experimentação ativa explicita-se em condutas que indicam as formas mais elevadas de atividade intelectual da criança, antes do aparecimento da inteligência sistemática.

São exemplos característicos desta atividade: a conduta dos suportes (a criança descobre a possibilidade de atrair para si um objeto afastado puxando a seu encontro o suporte sobre o qual está colocado); a conduta do barbante (a criança puxa para si um barbante ao qual está amarrado um objeto, para atraí-lo em sua direção); e a conduta do bastão (utilização de um bastão como instrumento intermediário para alcançar um objeto distante, fora do campo de apreensão da criança).

No subestádio VI que compreende o período de 1 ano e meio até meados de 2 anos, há uma maior transição entre a inteligência caracterizada como sensório-motora e a representativa até o aparecimento da função simbólica.

A criança começa a ser capaz de representar o mundo exterior mentalmente em imagens, memórias e símbolos, que é capaz de combinar sem o auxílio de outras ações físicas. Na atividade lúdica ela é capaz de “fingir”, “fazer de conta”, fazer “como se”: é o “símbolo motivado”. Invenção e representação seguem juntas, anunciando a passagem a um nível superior.

A invenção aparece como uma acomodação mental brusca do conjunto de esquemas à situação nova, diferenciando os esquemas de acordo com a situação. O objeto agora já está definitivamente constituído: há a representação dos deslocamentos invisíveis de objetos ocultos, que procura a partir da ideia de sua permanência. Igualmente, procura causas que não percebeu: sendo capaz de representar os objetos ausentes, pode reconstituir causas em presença de seus efeitos, sem percepção dessas causas.

O Estádio Pré-Operatório ou Simbólico (2 a 6-7 anos):

O período pré-operatório realiza a transição entre a inteligência propriamente sensório-motora e a inteligência representativa. Essa passagem não ocorre através de mutação brusca, mas de transformações lentas e sucessivas. Ao atingir o pensamento representativo a criança precisa reconstruir o objeto, o tempo, o espaço, as categorias lógicas de classes e relações nesse novo plano da representação.

Essa reconstrução acaba por estender-se dos dois aos doze anos, abrangendo os estádios pré-operatório e operatório concreto. A primeira etapa dessa reconstrução, que Piaget denomina período pré-operatório, é dominada pela representação simbólica. A criança não pensa, de fato, mas vê através da mente o que está evocando. Assim, o mundo presente em seu pensamento distribui-se

segundo a sua concepção em elementos individuais, relacionados restritamente com sua experiência pessoal. Deste modo, seu raciocínio procede através de analogias, pelo processo de transdução, uma vez que ainda não tem conhecimentos ou experiências que possam gerar um raciocínio lógico.

Entre 2 e 5 anos as crianças já possuem uma linguagem e forma que de alguma forma sugere um sistema de símbolos, imagens, no entanto, as palavras não soam como um tipo de conceito, mas apenas um tipo de realidade individual ou correspondente ao imaginário no qual ela reconstrói o mundo a partir de um plano representativo.

Entre os 5 e 7 anos é um período que geralmente tem como característica principal o intuito, ou seja, chamado de intuitivo no qual há uma evolução que faz com que as crianças passem a generalizar o que aprender. Neste caso, há uma configuração representativa de conceitos amplos, mas ainda visto mentalmente como ações tipo pegar, encaixar, deslocar-se que são esquemas representativos que estas assimilam como sendo real.

Entre 7 a 11-12 anos, o chamado Estádio Operatório no qual as crianças possuem uma atividade cognitiva operatória com a aquisição da reversibilidade lógica que aparece como sendo um tipo de propriedade das suas ações.

Entre 11 a 15-16 anos, o Estádio das Operações Formais, caracterizada pela ação da criança nos objetos, sendo de natureza concreta e indissolúvel. Como exemplo tem-se o contato com problemas matemáticos que utilizam a lógica como base, que tem como resultado o uso do raciocínio hipotético-dedutivo. É quando os indivíduos já adolescentes começam a usar as hipóteses, sem ter a obrigação de observar, ou seja, apenas a utilização do imaginário ou de experiências reais suas ou de amigos. Neste caso, as estruturas operatórias formais são o ponto de partida das estruturas lógico-matemáticas da lógica e da matemática, que prolongam, em nível superior, a lógica natural do lógico e do matemático.

Deste modo, é importante que os Educadores passem a organizar, da melhor forma possível o conteúdo curricular que possa primar pelo desenvolvimento desses escolares, tendo como base que as emoções estão largamente ligadas com as formas de adquirir conhecimentos diante dos processos de ensino-aprendizagem que estes passam a ter contato a partir dos ensinamentos no período pré-escolar no qual os professores terão um trabalho árduo diante dos desafios impostos para o processo de aprendizagem nas creches.

3.3 OS BENEFÍCIOS DA CRECHE PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

De acordo com Rodrigues e Conte (2019), a qualidade da Educação Infantil ainda precisa passar por muitos processos para poder ser classificada como de excelência, dentre estes tem-se um melhor acolhimento, segurança, também o desenvolvimento de atividades que contemplem com a formação das relações sociais, afetivas, emocionais, entretanto, segundo esses autores, muito tem sido feito para que o ambiente escolar no qual as creches, por exemplo, sejam locais que influenciem na qualidade do aprendizado, pois são o primeiro ambiente que as crianças entram em contato com outros indivíduos que não são de sua própria família.

Carvalho (2023) corrobora com o exposto e aborda que a creche é, na maioria dos casos, a segunda instituição que as crianças têm contato com a educação, já que a primeira é o seu lar. Mas em relação à educação formal, elas são a instituição que primam pelo assistencialismo na área educacional até que esses indivíduos alcancem a idade propícia para seguir seus passos na escola.

Castilho, Gil e Ogando (2021) apontam em sua pesquisa que a Educação Infantil, tem como público-alvo crianças na faixa etária até os seis anos de idade, sendo que, de um modo geral, essas instituições assim como as escolas que trabalham neste contexto dividem as turmas por ano sendo que cada turma comumente possui suas próprias características segundo a idade dos alunos no qual é possível notar várias diferenças entre uma turma e outra quando se observa mais atentamente as rotinas e as atividades em sala de aula.

Nas creches, as crianças que são acolhidas passam a interagir face a face com outras crianças no qual este ambiente proporciona a construção do ser humano através das suas rotinas educacionais permeadas pela relação interpessoal concreta com outros indivíduos da mesma faixa etária ou parecida e intermediada pelos professores que são responsáveis por proporcionarem experiências que servirão de base para a construção do seu comportamento diante da sociedade, facilitando suas relações sociais.

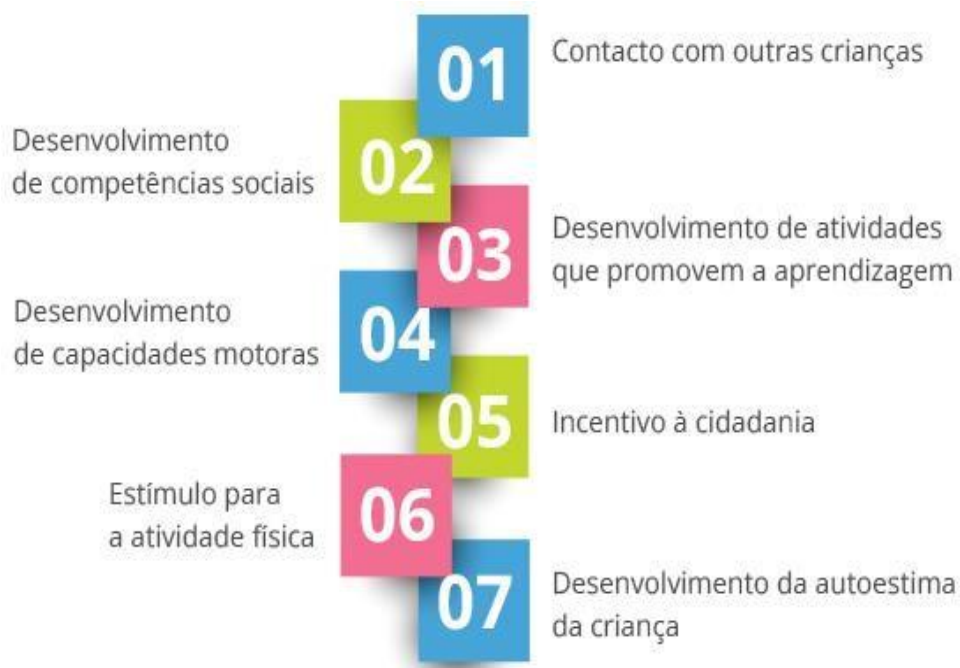
Deste modo, de acordo com Brasil (1998) dentre os benefícios que as creches proporcionam para as crianças tem-se: o desenvolvimento da motivação pela educação, a imagem positiva de si, além da confiança em evoluir suas capacidades e a percepção das suas limitações. Também cria oportunidades para o

descobrimento e conhecimento de forma progressiva dos vínculos afetivos, troca de experiências com outras crianças e adultos, ampliação das possibilidades da interação social e comunicação fortalecendo a sua autoestima, auxilia na articulação dos pontos de vista, da criticidade, criatividade, das atitudes de ajuda, colaboração com os demais alunos.

Carvalho (2023), em seu estudo cita que as creches são ambientes que ajudam as crianças a expressar suas emoções, pensamentos, sentimentos, necessidades e desejos, no qual os alunos utilizam linguagens diferentes tais como a oral, escrita, corporal e plástica que são pertinentes às suas intenções com os demais colegas que juntos avançam no processo de construção da aprendizagem, enriquecendo a cada dia a sua capacidade intelectual, mas também motriz, pois é um local onde os jogos e brincadeiras fazem parte do cotidiano desses indivíduos, atividades essenciais para o pleno desenvolvimento do corpo, da mente, que envolvem uma diversidade de aprendizados através da interação social e cultural que beneficiam o processo de aprendizagem das crianças como um todo.

A Figura 2 apresenta os benefícios das creches e jardins de infância na concepção de Cherolet (2023).

FIGURA 2 – Benefícios das creches e Jardins de Infância.



Fonte: Cherolet, 2023, p. 11.

Cherolet (2023) aponta em seu estudo que dentre os benefícios que as creches proporcionam para a aprendizagem das crianças tem-se:

Desenvolvimento intelectual: Através de uma equipe qualificada as creches proporcionam, através das atividades de seu cotidiano, a ampliação das faculdades intelectuais das crianças, assim como o desenvolvimento das múltiplas inteligências.

Desenvolvimento físico das crianças: As atividades físicas tais como as brincadeiras e jogos quando acompanhadas pelos professores são essenciais para que as crianças desenvolvam este aspecto, além de auxiliar no gasto de energia durante sua estada nesta instituição.

Relações sociais: É na creche que muitas crianças conhecem seus primeiros amigos, além do círculo familiar. Neste contexto, este ambiente proporciona a convivência com outros indivíduos sendo importante a sua interação que gera vínculos afetivos e outros aspectos essenciais para as relações sociais das crianças.

Desfralde: Em algumas creches existem equipes capacitadas para auxiliar as crianças no desfralde que diz respeito ao processo em que as crianças passam para deixar de usar fraldas, evidenciando que esta, muito em breve, conhecerá a importância de usar o banheiro e roupas inerentes à fase que está vivenciando no momento.

Prepara para a escola: O ambiente das creches é fundamental para preparar as crianças a migrarem para a escola. É neste espaço que elas aprendem conhecimentos que auxiliam para que a mesmas devam seguir etapas em suas vidas e frequentarem a escola sem medo.

Paulino (2021) concorda com o exposto e cita em seu estudo que as creches auxiliam a preparar as crianças para a escola. No ambiente das creches elas passam a aprender que existem regras e elas devem segui-las, além disso, também é ensinado a trabalharem e agirem de forma coletiva e a ter uma rotina diária repleta de atividades. Todas essas habilidades são importantes e relevantes para que essas crianças obtenham o sucesso na escola, assim como também na vida em geral. Deste modo, entende-se que quanto mais cedo as crianças entrem na creche, mais fácil e rápida será a sua adaptação à vida escolar.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo tem caráter descritivo com o uso da metodologia qualiquantitativa, caracterizando-se como uma pesquisa com referencial teórico embasada em obras que embasam o seu bojo e alicerçam os conceitos e concepções da referida temática em questão. Para isso, foi realizada uma pesquisa de revisão literária utilizando bases dos dados como o Google acadêmico, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no intuito de identificar em seus resultados artigos científicos que foram publicados com esta temática.

Para Gil (2020), a pesquisa do tipo qualiquantitativa une a descrição, a classificação e a interpretação de informações empíricas, ou seja, que são baseadas em fenômenos, grupos focais e entrevistas, aliadas a análises estatísticas e dados numéricos.

Na área educacional, segundo Schineider, Fujii e Corazza (2017), esse tipo de abordagem metodológica demonstra o uso da coerência proporcionando aos pesquisadores desmistificar preconceitos, representações e achômetros sobre determinada temática relacionada com os aspectos educacionais.

A busca nas fontes supracitadas procedeu-se com o uso dos termos indexadores creche, benefícios, aprendizagem, crianças, relações sociais e seus correspondentes em inglês *daycare, benefits, learning, children, social relationships*. As publicações foram então pré-selecionadas através de seus títulos, que devam conter como critério o termo completo e/ou referência à aprendizagem e a formação de relações sociais, tendo como foco os benefícios da creche para aprendizagem da criança. Neste contexto, foram incluídas publicações da Língua Portuguesa que possam atender aos critérios de se tratar de uma pesquisa, ou um estudo de intervenção, de apresentar como metodologia a descrição.

4.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi aplicado um questionário com os professores que atuam na creche intitulada UEL Maria Marques Fabrício, no município de Bacabal – MA

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como sujeitos 04 professoras que atuam na UEI Maria Marques Fabricio, no município de Bacabal – MA.

4.4 LÓCUS DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido na UEI Maria Marques Fabricio, no município de Bacabal – MA, localizada na Avenida I, s/n, no bairro Cohab I no município de Bacabal – MA, Estado do Maranhão.

4.5 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE

A pesquisa foi feita através da entrevista direta com as professoras da referida creche no qual tratou-se de um diálogo sobre a aprendizagem e a formação de relações sociais tendo como foco os benefícios da creche para aprendizagem da criança.

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 212): a entrevista é:

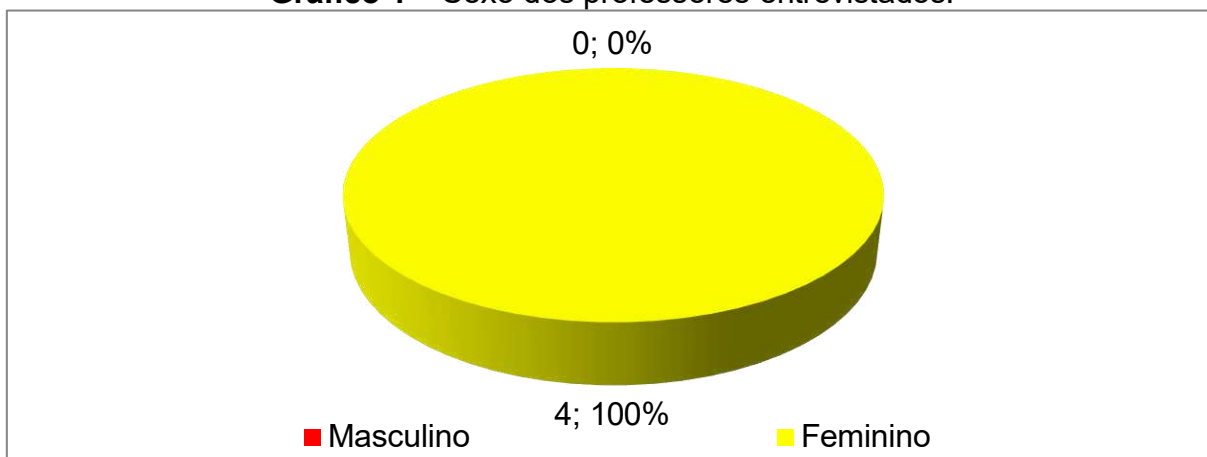
Um encontro entre duas pessoas, a fim de que elas, mediante a conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Foi aplicado um questionário para cada professor com perguntas abertas relacionadas à temática em questão. Segundo Marconi e Lakatos (2017) o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada na UEI Maria Marques Fabricio, localizada no município de Bacabal – MA na Avenida I, s/n Cohab I no qual contou com a participação de 04 professores que atuam nesta creche e contribuíram com o estudo sem fins lucrativos.

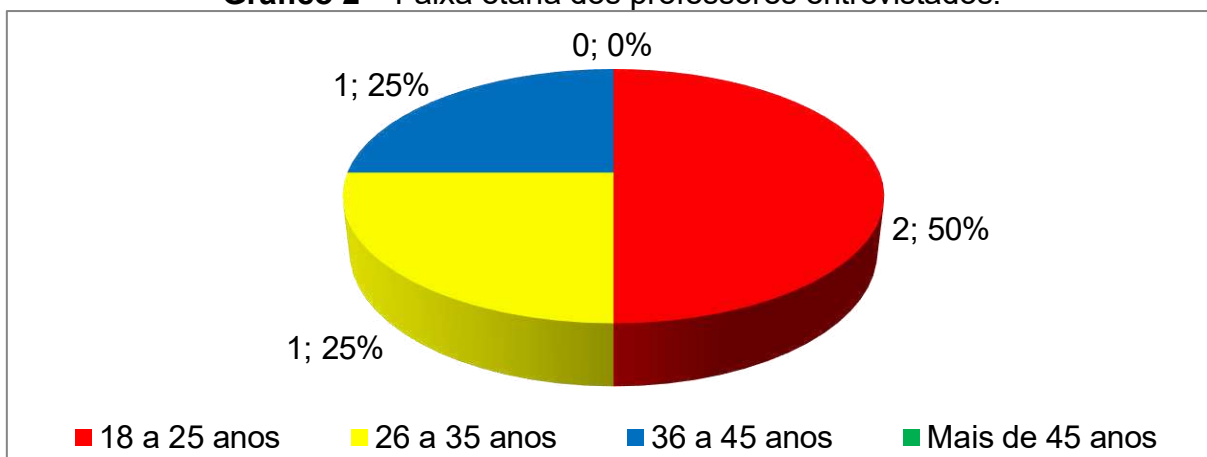
Gráfico 1 – Sexo dos professores entrevistados.



Fonte: Pesquisa dos autores, 2024.

Conforme se observa, das 04 (100%) professoras entrevistadas, todas eram do sexo feminino, o que demonstra que a área da educação ainda é bastante preferida na maioria dos casos pelas mulheres. Sobre isso, Santos (2021) explicam que geralmente os homens representam ainda um número muito pouco expressivo, mas que existem muitos casos espalhados pelo país, sendo importante citar que tanto quanto as mulheres eles desempenham um papel de excelência nas creches.

Gráfico 2 – Faixa etária dos professores entrevistados.



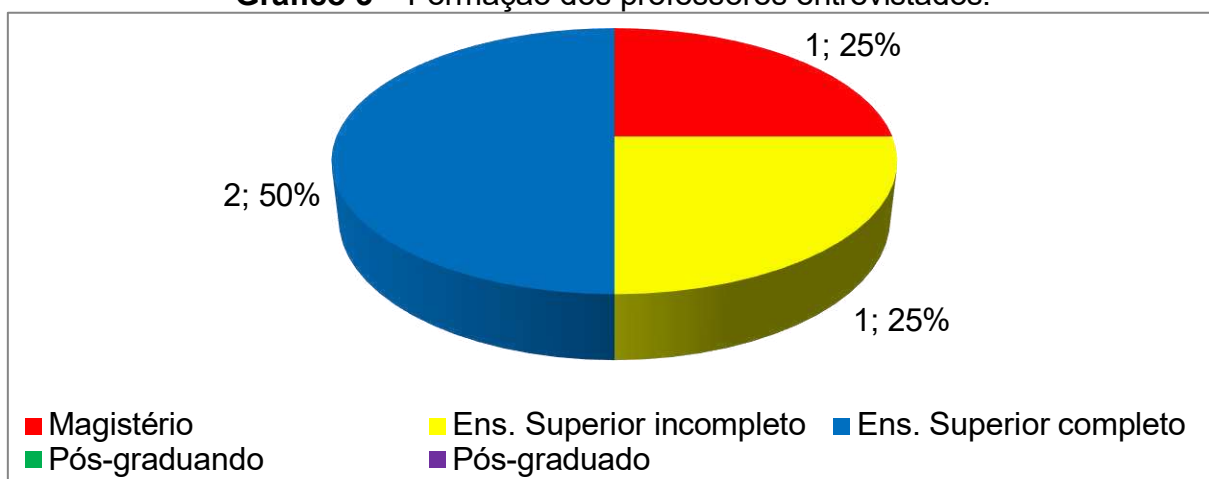
Fonte: Pesquisa dos autores, 2024.

Quando foram questionadas sobre a sua faixa etária, 02 (50%) das professoras informaram que tem entre 18 a 25 anos, 01 (25%) disse que tinha entre 26 a 35 anos e outra 01 (25%) que tem entre 36 a 45 anos.

Percebe-se que a maioria das professoras tem entre 18 a 35 anos, juntando-se as duas faixas etárias e que são bastante dispostas a trabalharem com a educação infantil.

Silva *et al.* (2020) destacam que a experiência dos educadores nas creches, por exemplo, são de grande importância para que as rotinas educacionais sejam consideradas de excelência, uma vez que para atuar nessas instituições de ensino infantil requer que os profissionais tenham formação adequada e vivência em sala de aula para que possa proporcionar os benefícios necessários para o desenvolvimento infantil.

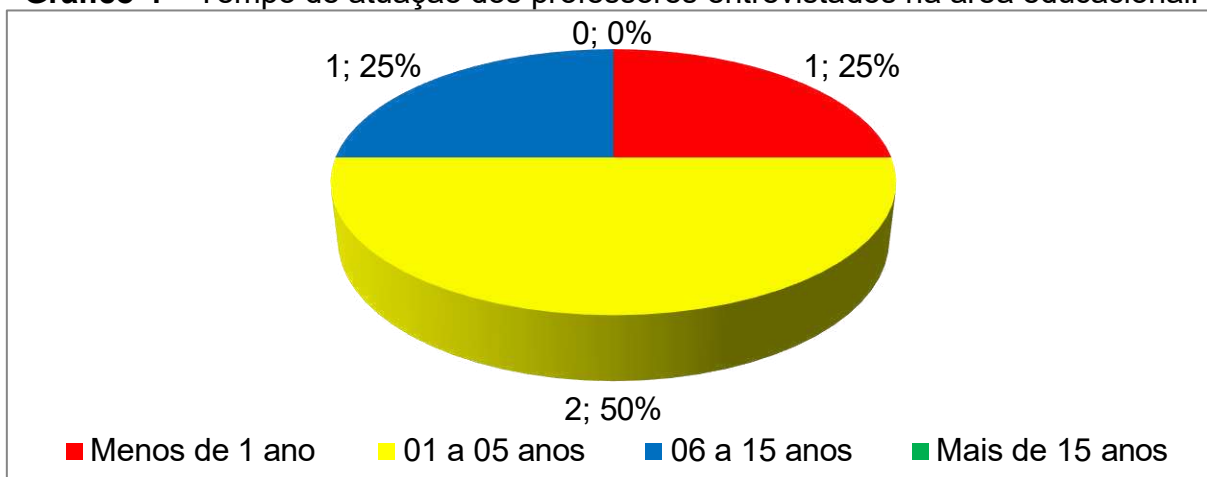
Gráfico 3 – Formação dos professores entrevistados.



Fonte: Pesquisa dos autores, 2024.

Quanto à formação das professoras, 02 (50%) delas informaram que cursaram o Ensino Superior completo, 01 (25%) que cursou o Magistério e outra 01 (25%) que está cursando o Ensino Superior na área da Educação.

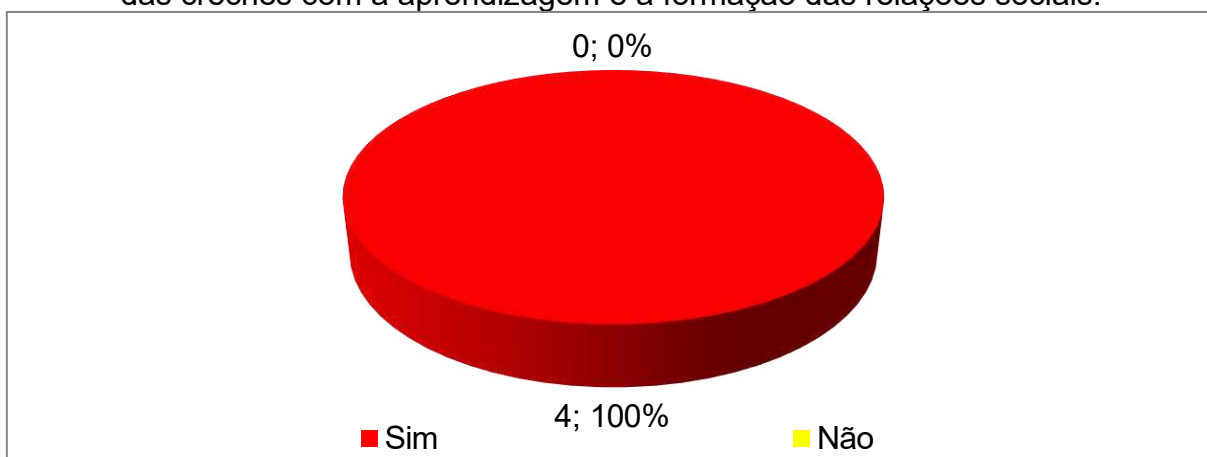
É importante citar que quanto mais escolaridade os profissionais da educação têm, mais experiências são captadas. Torna-se ainda salutar informar que as vivências no cotidiano escolar complementam os conteúdos adquiridos na formação acadêmica.

Gráfico 4 – Tempo de atuação dos professores entrevistados na área educacional.

Fonte: Pesquisa dos autores, 2024.

Sobre o tempo que atuam na área educacional, metade, ou seja, 02 (50%) das professoras apontou que está nesta profissão entre 01 a 05 anos, 01 (25%) disse que trabalha a menos de 01 ano e outra (25%) afirmou que está atuando como professora do ensino infantil entre 06 a 15 anos.

Segundo Silva *et al.* (2020), para que as creches sejam instituições efetivamente de caráter educativo, valorizem a infância, forme sujeitos críticos, independentes e favoreça as múltiplas inteligências, é necessário que seus profissionais tenham a devida formação e experiência que são obtidas com estudo e vivência no cotidiano das mesmas.

Gráfico 5 – Conhecimento dos professores sobre a relação entre os benefícios das creches com a aprendizagem e a formação das relações sociais.

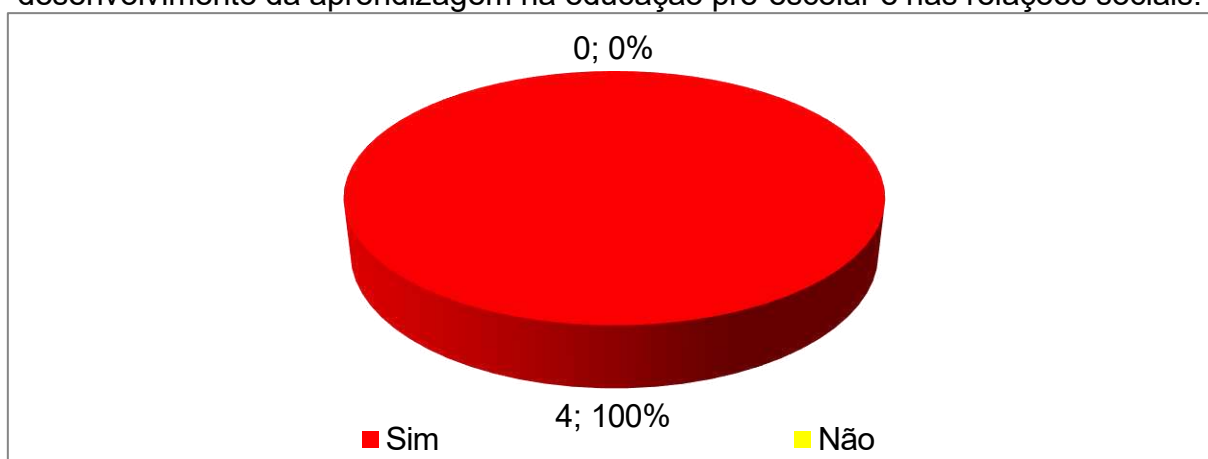
Fonte: Pesquisa dos autores, 2024.

Quando questionados sobre se conhecem a relação entre os benefícios das creches com a aprendizagem e a formação das relações sociais todas as

entrevistadas referiram positivamente informando que as creches são ambientes propícios para o pleno desenvolvimento dos saberes através da vivência das atividades proporcionadas pelos seus professores.

Piovesan *et al.* (2018) destacam em seu estudo que a Educação Infantil adota a concepção pedagógica assistencialista que passa a considerar as crianças como um ser social. Deste modo, esta perspectiva a considera como membro de uma classe social e cultural sendo um dos objetivos das creches formar cidadãos, ou seja, crianças que tenham a capacidade de ingressar na sociedade, embora ainda muito pequenos e ter relações sociais com os demais indivíduos de forma harmoniosa.

Gráfico 5 – Conhecimento dos professores sobre se o afeto auxilia no desenvolvimento da aprendizagem na educação pré-escolar e nas relações sociais.



Fonte: Pesquisa dos autores, 2024.

Uma informação importante para o estudo diz respeito ao conhecimento dos professores sobre se o afeto auxilia no desenvolvimento da aprendizagem na educação pré-escolar e nas relações sociais, quando todas as professoras informaram positivamente.

Segundo Chalita (2018), o afeto é essencial para o pleno desenvolvimento infantil, pois auxilia na construção da identidade e nos relacionamentos interpessoais e sociais da criança. É considerado como um tipo de base para a criação de vínculos entre as pessoas, uma vez que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para embasar a personalidade das crianças.

Paulino (2021) concorda com o exposto e cita que nas creches, as experiências relacionadas com o afeto nas creches contribuem para o desenvolvimento neural das crianças ajudando a formar a sua personalidade,

estimulando ainda o desenvolvimento da autonomia e das múltiplas inteligências através das relações sociais que as mesmas estabelecem com o meio e com outras crianças gerando benefícios que duram até a fase adulta.

As professoras foram questionadas sobre se a creche em que trabalham possui a estrutura adequada para alcançar os objetivos educacionais, no qual todas elas disseram que acreditam que a instituição tem uma estrutura que dá para trabalhar com sucesso com as crianças em todos os aspectos, mas que ainda não está adequada para se classificar como excelente, pois sempre faltam recursos e materiais didáticos para que os professores realizem seu trabalho sem ter de gastar seus recursos financeiros, ou seja, sem desembolsar de seu salário, mas que isso não atrapalha o rendimento dos alunos da instituição.

Quanto aos tipos de benefícios que as creches proporcionam para os alunos em relação à formação e as relações sociais, no qual obteve-se as seguintes respostas:

Professora 1: Com o contato com outras crianças na creche esses indivíduos tendem a desenvolver melhor as competências sociais através da amizade que eles fazem neste ambiente.

Professora 2: As crianças passam a partir da acolhida na creche a conhecer um novo ambiente que possui uma rotina de atividades que favorecem seu desenvolvimento psicológico, motor e melhora o relacionamento social com outras crianças, fazendo com que estes tenham laços de amizade e companheirismo que podem durar a vida inteira.

Professora 3: As creches possibilitam um ambiente em que as crianças passam a aprender vários conhecimentos, mas também a expressar pensamentos, sentimentos, emoções, desejos e a participar de atividades de leitura, escrita, motora que irão ajudar no seu desenvolvimento físico, mental e social.

Professora 4: É o primeiro local onde as crianças aprendem preparando-as para ingressarem na escola. Os benefícios são mais que educacionais, eles são culturais, sociais, psicológicos e motor. Mas principalmente prepara os alunos para a sociedade através das atividades que são proporcionadas neste ambiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é um tema que está sempre em evidência e que é bastante discutido na esfera educacional e familiar no qual Educadores e pais têm a preocupação em buscar melhorias para este ambiente que signifique em benefícios para o pleno desenvolvimento das crianças.

Estas instituições têm como objetivo desempenhar um papel essencial no desenvolvimento das crianças em vários aspectos como no caso do educacional, emocional, cognitivo, físico e social auxiliando na construção da personalidade das crianças desde muito cedo, ou seja, em idade pré-escolar, preparando-as para adentrarem nas séries pertinentes à idade escolar, desempenhando, com isso, um papel fundamental no desenvolvimento infantil.

Com relação à aprendizagem e à formação das relações sociais, as creches trazem muitos benefícios para as crianças desde o seu acolhimento e isto ficou visível na concepção da pesquisa com os professores da UEI Maria Marques Fabricio no município de Bacabal – MA que citaram os vários benefícios que as creches proporcionam aos alunos diante da aplicação das atividades educacionais que influenciam todos os aspectos do desenvolvimento infantil. Entretanto, um ponto negativo no estudo se deu quando as professoras foram questionadas sobre a estrutura da instituição, no qual todas elas afirmaram que ainda precisa melhorar principalmente no que diz respeito aos recursos didáticos e os materiais pedagógicos que, por vezes são adquiridos pelas próprias educadoras para que se tenha um nível de qualidade do ensino aceitável.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A Emoção na Sala de Aula**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2018.
- ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**. 18. ed. São Paulo: Vozes, 2021.
- BARBOSA, R. P.; SABOIA, V. S. M. Diversidade e Construção da Identidade da Criança no Cotidiano da Educação Infantil. **Rev. Ensino em Perspectivas**. v. 1, n. 1, p. 1–3. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4512>. Acesso em: 29.jul.2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/>. Acesso em 28.nov.2024..
- BULOW, Marilei Andrade Skrzypietz. **Pensamento Pedagógico Contemporâneo**. 10. ed. Campo Largo: Faculdade Cenecista de Campo Largo, 2020.
- CAGLIARI, Luiz.Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 2013.
- CARVALHAL, Roberta de Deus. **A Creche como um Espaço além do Cuidado: o impacto do desenvolvimento na primeira infância**. 2023. Disponível em: <https://revistaes.com.br/educacao/a-creche-como-um-espaco-alem-do-cuidado-o-impacto-do-desenvolvimento-na-primeira-infancia/>. Acesso em: 18.nov.2024.
- CASTILHO, P. C.; GIL, M. O. G.; OGANDO, L. D. **Estudo VIII: educação infantil de qualidade**. São Paulo (SP): Núcleo Ciência Pela Infância. 2021. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2021/10/wp8_ed-infantil.pdf. Acesso em: 01. dez.2024.
- CHALITA, Gabriel. **A Solução Está no Afeto**. 19. ed. São Paulo: Gente, 2018.
- CHÉROLET, Brenda. **Benefícios de Colocar seu Filho na Creche**. 2023. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/beneficios-de-colocar-seu-filho-na-creche>. Acesso em: 02.dez.2024.
- DANTAS, Ana Sueli Melo. Crianças em Creche: um espaço onde o cuidar e o educar caminham juntos. **Rev. Psicologado**, 2015. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/politicas-publicas/criancas-em-creche-um-espaco-onde-o-cuidar-e-o-educar-caminham-juntos>. Acesso em: 30.out.2024.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
- GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2022. Disponível em: http://nelsonreyes.com.br/Teorias_Psicopedagógicas_/2022/Evandro_Ghedin.pdf. Acesso em: 19.nov.2024.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionaria que redefine o que é ser inteligente. 5. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando o ser Humano**: uma abordagem da psicologia humanista. Minas Gerais: Universidade Federal de Lavras, 2017.

KREBS, Rui jornada *et al.* **Perspectivas para o Desenvolvimento Infantil**. 9. ed. Santa Maria, RS: Siec, 2017.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a Educação**: o mestre do impossível. 26. ed. São Paulo: Scipione, 2023.

LEITE, Regina Helena da Silva. **Convergências entre os Fundamentos da Educação Emocional de Juan Casassus e a Teoria do desenvolvimento do Juízo Moral de Jean Piaget**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c3456a90-6532-457d-942a-6fa7d4de57b1/content>. Acesso em: 02.dez.2024.

LUCK, Heloisa; CARNEIRO, Dorothy Gomes. **Desenvolvimento Afetivo na Escola**. 10. ed. Petrópolis. Vozes, 2021, 114 p.

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e Processo Ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão docente**. In_____ (Coord) Os professores e a sua formação. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha e Conceição Afonso. Lisboa: Dom Quixote, 2021. pp. 15-31.

PAULINO, Pedro. **A Importância da Creche**. Pedro Paulino. Dev. by Cintra IT, Site Family Club. 2021. Disponível em: <https://pedropaulinofamilyclub.com.br/a-importancia-dacreche/>. Acesso em: 15.ago.2024.

PIOVESAN, Josieli *et al.*, **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/wp-content/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf. Acesso em: 29.nov.2024.

RODRIGUES, J. M.; CONTE, E. **Os Benefícios da Creche para o Desenvolvimento da Primeira Infância**. In: CASAGRANDE, C. A.; JUNG, H. S.; FOSSATTI, P. (org.). Desafios e práticas docentes na contemporaneidade: as séries iniciais em foco. 1. ed. Canoas: Ed. Unilasalle, 2019. p. 50-63. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/1162>. Acesso em: 29.nov.2024.

RUSSO. Maria de Fátima. VIAN, Maria Inês Aguiar. **Alfabetização**: um processo em construção. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 2017.

SANTOS, Luana Rocha dos; SOUSA, Luciana Paz de; SANTOS, Poliana Bonfim. A Importância da Creche para o Desenvolvimento das Crianças: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 63-69. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364971796_A_importancia_da_creche_para_o_desenvolvimento_das_crianças_relato_de_experiencia. Acesso em: 13.ago.2024.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Homens na Docência da Educação Infantil: uma análise baseada na perspectiva das crianças. **Revista Brasileira de Educação**. v. 26 n. 07, p. 15-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qtkR9PYWdVKHcLybqCVpc7D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02.dez.2024.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas Qualiquantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 569-584, dez. 2017. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/quali-quantitativo#:~:text=defini%C3%A7%C3%A3o%3a,de%20estat%C3%ADsticas%20e%20dados%20num%C3%A9ricos>. Acesso em: 02.dez.2024.

SILVA, Edvânia dos Santos; SANTOS, Stefanny Alves dos; JESUS, Vanessa Matias de. **O Desenvolvimento Cognitivo Infantil sob a Ótica de Jean Piaget**. 2021. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf>. Acesso em: 25.nov.2024.

SILVA, Liz Daiana Tito Azeredo da; DIAS, Maria Rosilaine Gomes; LUQUETTI, Eliana Crispim França; TEODORO, Camila Ribeiro. **Breve Reflexão Sobre o Papel da Creche e suas Potencialidades para o Desenvolvimento Infantil**. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/22/breve-reflexao-sobre-o-papel-da-creche-e-suas-potencialidades-para-o-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 02.nov.2024.

SOUZA, Juliana Martins de; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramalho. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. nov.-dez. 2015; v. 23, n. 6, p. 1097-104. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/37zgmVWz6vbm9YbBGTb5mbB/?lang=pt>

TREZZI, C; ROSA, G. R. A. Os Ambientes Educativos na Creche e sua Influência no Desenvolvimento da Criança. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 1, p. 176-190 Jan/Abr 2020. Disponível em: <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1658/1/os%20ambientes%20educativos%20na%20creche...pdf>. Acesso em: 16.ago.2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Prezada Professora,

Pedimos sua permissão para realizar a pesquisa intitulada:
APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS: OS BENEFÍCIOS DA CRECHE PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Expressamos que as informações obtidas podem ser retiradas da pesquisa a qualquer momento, através da sua solicitação, assim como é garantido o sigilo da mesma.

Como instrumentos para obtenção de dados, serão utilizados um formulário com questões simples e diretas, a serem respondidas de acordo com sua concepção, não ocasionando desconforto ou constrangimento aos entrevistados. Ressalta-se novamente que será mantido o sigilo da identidade dos professores entrevistados.

Assim, tomo conhecimento do estudo e declaro concordar em participar da pesquisa e entendi as informações lidas neste termo de consentimento.

Professor(a) Entrevistado(a)

Erliane Pereira da Silva

APÊNDICE B – Questionário aplicado na pesquisa de campo.**1. Sexo.**☐ Masculino☐ Feminino**2. Faixa etária.**☐ 18 a 25 anos☐ 26 a 35 anos☐ 36 a 45 anos☐ mais de 45 anos**3. Formação.**☐ Magistério☐ Ensino Superior completo☐ Ensino Superior incompleto☐ Pós-graduando(a)☐ Pós-graduado(a) ou superior**4. Tempo de atuação na área educacional.**☐ Menos de 01 ano☐ 01 a 05 anos☐ 06 a 15 anos☐ mais de 15 anos**5. Você tem conhecimentos sobre a relação entre os benefícios das creches com a aprendizagem e a formação das relações sociais dos alunos?**☐ Sim☐ Não**6. Para você o afeto auxilia no desenvolvimento da aprendizagem na educação pré-escolar e nas relações sociais? Se sim, de que forma?**☐ Sim☐ Não

7. Para você a creche que trabalha possui a estrutura adequada para alcançar os objetivos educacionais? Se não, qual a sua opinião?

8. Para você a quais os benefícios que as creches podem proporcionar para os alunos em relação à sua formação e relações sociais?

ANEXO

ANEXO A – Estrutura da Creche utilizada na pesquisa de campo (UEI Maria Marques Fabricio) no município de Bacabal – MA.



Fonte: Pesquisa da autora, 2024.